ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

COERÊNCIA INTERNA:

PROBLEMÁTICA NA ARTE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

MARLETE MARIA AURELIANO DOS SANTOS SILVA

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
Nº 102,43
Data 08/05/04

PONTES E LACERDA, MT.

2003

TM000-2003/6

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

COERÊNCIA INTERNA:

PROBLEMÁTICA NA ARTE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

ENSAIO MONOGRÁFICO APRESENTADO À UNEMAT, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA,COMO REQUISITO FINAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM LETRAS.

ORIENTADORA: DENISE IBANHÊS BERQUÓ

PONTES E LACERDA, MT.

2003

Agradeço aos meus professores, em especial, a minha orientadora, Denise Ibanhês Berquó, pela compreensão humana e respeito ao meu processo de produção.

Dedico este Ensaio Monográfico ao meu esposo e aos meus filhos, pela contribuição, dedicação e paciência nas horas mais difíceis. E também aos meus pais pela compreensão e paciência durante esse tempo em que me ausentei para dedicar-me aos estudos e em especial minha filha Eliane, pela digitação do texto e sugestações de pesquisas e também minha professora Cleunice que muito contribuição para que este trabalho desse certo.

A educação deve visar o desenvolvimento das funções intelectuais e morais, e não encher a cabeça de um mundo de conhecimentos que quando não logo esquecidos, são quase sempre conhecimentos mortos, parados na memória como corpos estranhos, sem redução com a vida. (EDOUARD CLAPAREDE)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I – Fundamentação teórica: Coerência Textual	10
CAPÍTULO II – Relação entre Coesão e Coerência	17
CAPÍTULO III – Problemas de Coerência Interna	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS – 1	43
ANEXOS – 2	49

INTRODUÇÃO

Esse Ensaio Monográfico surgiu a partir das dificuldades excessivas de coerências observadas na produção da escrita acadêmicas no início do 1° semestre do curso de Letras que estão explícitas em textos produzidos em épocas passadas e atuais.

Para entendimento e superação de tais deficiências no processo estrutural da escrita consideramos como fundamental o conhecimento teórico e a análise de alguns textos que apresentam deficiências internas de coerência.

As produções são provenientes de alguns acadêmicos do 1° semestre do curso de Letras – (UNEMAT) com faixa etária entre 18 a 60 anos.

O *corpus* deste trabalho divide-se em duas partes. Sendo a primeira a nível teórico sobre conceitos de estudiosos que enfatizam a coerência e sua relação com coesão e a segunda parte aborda a análise de textos desenvolvidos por acadêmicos ressaltando uma crítica sobre a evolução da mulher.

A dificuldade em produzir textos vem preocupando os docentes do curso de Letras e foi através dessa problemática que surgiu o interesse em escrever este texto.

Temos o intuito de pesquisar quais os problemas que levam alguns dos discentes deste curso ao processo de dificuldades ao nível de falta de coerência textual e essa oportunidade surgiu através da elaboração de um trabalho de conclusão do 8° semestre de Letras. (UNEMAT) – Campus de Pontes e Lacerda –Mt, com o objetivo de mostrar a necessidade de se trabalhar mais no

Ensino Médio a produção de texto e também no curso de Letras, conforme aponta alguns alunos do Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

Vemos que os mesmos precisam de maior domínio da modalidade escrita da linguagem culta da Língua Portuguesa e também um trabalho mais eficaz no tocante à capacidade de argumentação.

As dificuldades mencionadas apresentam-se diretamente relacionadas ao desempenho geral do aluno, uma vez que as deficiências são relativas à capacidade de argumentação, leitura e produção de texto que repercutirão no desempenho do aluno em todas as disciplinas cursadas, independentemente da área de conhecimento em que esteja inserida.

Diante disso, as disciplinas diretamente envolvidas com o desenvolvimento das capacidades anteriormente mencionadas mostram-se de extrema relevância para a formação básica do aluno, uma vez que saber ler, produzir textos e argumentar de forma competente são habilidades fundamentais para seu desempenho. Assim sendo, é de fundamental importância que tal disciplina esteja adequadamente estruturada.

É com esse intuito que surgiu a importância da escolha do tema com o objetivo de sanar as dificuldades que os alunos encontram nas suas produções, cuja finalidade é verificar os problemas de coerência interna detectadas nos textos escritos que dificultam a competência estrutural do processo da escrita.

É viável ressaltar que o trabalho já vem sendo realizado de forma contínua pelos docentes responsáveis pela disciplina de Prática de Produção de Textos em que muito contribuiu no desenvolvimento no processo da escrita feito pelos discentes, de forma bem estruturada. Isso porque os professores estão preocupados com a formação dos mesmos, e procuram melhores formas para

tornar o ensino mais expressivo e aguçado, com essa atitude eles visam ajudar na formação dos acadêmicos do curso de Letras.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – COERÊNCIA TEXTUAL

Texto provém do latim *textum* que significa tecido, entrelaçamento, ou seja, as partes estão ligadas através de uma seqüência de idéias e parágrafos formando um todo significativo.

Coerência é a boa formação de sentido de um texto que é tida pela interação entre o leitor e a interpretabilidade de forma contextualizada em que ocorre com o entrelaçamento dos processos cognitivo fazendo uma conexão conceitual extraindo sentido textual através da leitura e com a troca de conhecimento entre os leitores.

> A coerência teria a ver com a 'boa formação' do texto; mas num sentido que não tem nada a ver com qualquer idéia assemelhada a noção de gramaticidade usada no nível da frase, sendo mais ligada, talvez, a uma boa formação em termos da interlocução comunicativa, numa situação comunicativa entre dois usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto. (KOCH & TRAVAGLIA, 1997, p. 11).

Podemos analisar que a coerência e responsável pela boa formação de sentido do texto e pela interação entre leitor e interpretabilidade de forma contextualizada.

A coerência não está relacionada com o manual de regras abordada pela gramática normativa, seu objetivo está vinculado à construção do processo quantitativo da comunicação.

> Ao contrário da coerência, a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices formais na estrutura da seqüência lingüística e superficial do texto, sendo, portanto, de caráter linear, já que se manifesta na organização seqüencial do texto. (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 13).

Devemos ressaltar que a coesão refere-se a organização estrutural do texto, pois representa a seqüência das idéias voltada à lingüística. Ao contrário, a coerência a ocorre de acordo com os processos cognitivos relacionados a conexão conceitual, textual através leitura e da compartilhação de conhecimento entre os leitores.

> Textualidade ou textura é o que faz de uma seqüência lingüística um texto e não uma seqüência ou um amontoado aleatório de frases ou palavras. A seqüências é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebe-la como uma unidade significativa global. (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 26).

Um texto só pode ser considerado texto através de uma seqüência lingüística, ou melhor, quando uma pessoa for capaz de entender a unidade significativa de modo geral. Isso acorre quando o processo da comunicação estabelece uma relação de interação entre leitor e texto em determinada situação.

> É a coerência que faz com que uma seqüência lingüística qualquer seja vista como um texto, porque é a coerência, através de vários fatores, que permite estabelecer relações sintáticas-gramaticais, semântica e (pragmáticas) entre os elementos da seqüência (morfemas, palavras, expressões, frases, parágrafos, capítulos, etc.), permitindo construí-la e percebê-la, na recepção, como constituindo uma unidade significativa global. (KOCH & TRAVAGLIA, 1997, p. 45).

Preciso ressaltar que é a partir da coerência nas seqüências lingüísticas que o discurso escrito é considerado um texto. No entanto precisamos de outros fatores como sintáticas-gramaticais para dar sentido na unidade de significação global na textualidade. Assim a coerência na seqüência lingüística conclui a estrutura textual.

> A coesão ajuda estabelecer a coerência, mas não a garante, pois ela depende muito dos usuários do texto (seu conhecimento de mundo etc.) e da situação.Na verdade, a coesão ajuda a perceber a coerência na compreensão dos textos, porque é resultado da coerência no processo de produção desses mesmos textos.(KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 24).

É importante salientar que a coerência depende dos usuários do texto e do conhecimento de mundo dos mesmos pra garantir e seu conhecimento.

Dessa forma o texto será considerado coerente conforme o momento histórico de sua produção e da relação com o leitor enquanto analista crítico.

Já a coesão ajuda o leitor identificar a coerência pra que possa passar o entendimento em compreender o sentido e o processo da produção.

> A Lingüística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos lingüísticos que só pode ser explicado no interior do texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) o que dispõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim; de ordem quantitativa. (KOCH, 2002, p. 11).

A Lingüística Textual busca, definir texto e textualidade o conceito desta é visto como um conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas um amontoado de frases, como uma unidade lingüística concreta em uma dada situação de interação comunicativa; entre os usuários de uma produção textual é importante o leitor notar no mesmo a sua qualidade e não quantidade e além de tudo isso é preciso ter coerência e coesão já que são vistos como unidade de sentido do texto e ligação das idéias do texto.

Maria da Graça Costa Val afirma-nos que a coesão é a manifestação lingüística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Os fatores de coesão dão conta da estrutura da seqüência superficial do texto e os de coerência dão conta do processamento cognitivo do mesmo.

> Assim, enquanto a coesão se dá ao nível microtextual – conexão da superfície do texto, a coerência caracteriza-se como o nível de conexão conceitual e estrutural do sentido, manifestado, em grande parte, macrotextualmente. (FAVERO, 2002, p.59).

Dessa forma a coesão representa o nível microtextual que é a ligação das idéias do texto e a coerência ao nível macrotextual que é a unidade de sentido de texto.

Essa união ou ligação entre os elementos de um texto deve apresentar um sentido lógico, coerente; para isso é necessário observar as relações semânticas existentes entre eles. Na verdade, há uma relação de dependência entre os termos e as orações que se estabelecem pela coordenação ou subordinação das idéias.

Um texto torna-se bem construído e coeso quando usamos os elementos gramaticais ou coesivos (conjunções, pronomes, preposições e advérbios), no interior das frases, de forma adequada. Se esses elementos de ligação forem mal empregados, o texto não apresentará noção de conjunto, ou ainda, sua linguagem se tornará ambígua e incoerente.

"As formas gramaticais não fornecem ao leitor/ouvinte quaisquer instruções de sentido, mas apenas instruções de conexão (por ex., concordância de gêneros e números) e podem ser presas ou livres" (KOCH, 2002, p. 34). É importante ressaltar que o texto é produzido através da organização de palavras que se unem, adequadamente, umas às outras. Assim, os termos vão formando uma oração, e as orações vão construir períodos.

No sentido acima a coesão refere-se à forma ou à superfície de um texto. Ela é mantida através de procedimentos gramaticais, isto é, pela escolha do conectivo adequado na conexão dos diversos enunciados que compõem um texto. Por isso é importante lembrar que as formas gramaticais dão ao texto as instruções de conexão fazendo com que o leitor/ouvinte perceba as concordâncias de gênero e números tanto nas formas gramaticais presas ou livres. Isso mostra que tudo isso fornece ao texto a coesão textual.

> O que faz com que um texto seja um texto é, quais os elementos ou fatores responsáveis pela textualidade. Conforme se disse acima, Beaugrande & Dressler (1981) apresentam um elenco de tais fatores, em numero de sete: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Esse trabalho será dedicado ao estudo de um desses fatores: a coesão textual.(Apud: KOCH, 2002, p.11).

O leitor frente aos textos se relaciona à atitude do autor que busca apresentar um texto coerente e coesivo. O mesmo recebe o texto como algo com sentido, o princípio da informatividade mostra até que ponto uma informação é nova ou não no texto e tanto e também facilita a compreensão remetente ao usuário e assim como os outros fatores são também responsáveis pelo bom entendimento e conexões semânticas do texto produzido.

> Segundo MARCUSCHI (1983), os fatores de coesão são aqueles que dão conta da sequenciação superficial do texto, isto é, os mecanismos formais de uma língua que permitem, estabelecer, entre os elementos lingüísticos do texto, relações de sentido. (Apud: KOCH, 1997, p. 35).

Portanto a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento do discurso é dependente de um outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que ele não pode ser efetivamente decodificado, exceto por referir-se ao outro. Quando isso ocorre, a relação de coesão é estabelecida e integra o texto.

As experiências cotidianas no uso da nossa própria língua nos fazem notar quando as palavras constituem um texto ou não. E essa diferença pode ocorrer tanto entre um texto como numa coleção de frases desconexas.

CAPÍTULO II – RELAÇÃO ENTRE COESÃO E COERÊNCIA

"A coerência é uma instância do texto, no plano conceitual, constituída na interação. Entre autor e o leitor. Os critérios de coerência são: continuidade, Progressão e articulação". (MEC, 1995, p. 19). Para o Ministério de Educação e Cultura a coerência deve ser tida como um plano conceitual em que o leitor e o autor possam constituir seu texto com interação mútua, isto é, autor e leitor precisam interagir para escreverem algo em conjunto que ambos possam compartilhar do mesmo assunto de forma coerente.

A palavra coerência vem da família da aderência e aderente do latim *coharentia,* (formada pelo prefixo co = junto + o verbo *haerere* = preso) que significa conexão, uma união limitada em diversas partes, ou seja, relação entre idéias, em harmonia, sem contradição e é assim que a coerência define um texto de um amontoado de frases.

No sentido acima é a coerência que faz o texto ter sentido para o leitor, pois a mesma depende dos elementos lingüísticos, organizados pelo autor do texto, do conhecimento de momento de sua cooperação entre a pessoa que escreve e a pessoa que lê.

Veja que a organização do texto mesmo sendo inteiramente lingüística não ocorre se não estiver coerência.

Segundo MARCUSHI, "A coesão realiza-se através da gramática e do léxico" (Apud: KOCH, 1994, p. 18). Por isso que se conceitua coesão como conexão, ou seja, os conectivos que funcionam como elemento de ligação de idéias no texto.

Através de um só conceito é difícil falar sobre coerência por isso pesquisamos vários estudiosos para fazer uma reflexão sobre o assunto e obter melhores informações sobre coesão.

Entende-se que a coesão é o elemento que faz a coerência se estabelecer. No entanto isso por si só não garante a sua obtenção, pois contribui de forma parcial, "Charolles (1987a) afirma que os elementos lingüísticos de coesão e conexão ajudam a estabelecer a coerência, mas não são suficientes, nem necessários para que a coerência seja estabelecida" (Apud: KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p.23). Dessa forma ressaltamos que há textos incoesos, mas com textualidade de certa forma coerente.

Charolles usa os termos de coesão e coerência juntas. Para ele esses dois termos não podem ser usados separadamente. Por isso são classificados como coerência macroestrutural e coerência microestrutural. Ele considera a coerência e a linearidade textual relacionadas, ou seja, "não se pode questionar a coerência de um texto sem levar em conta a ordem em que aparecem os elementos que o constituem".(KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 20 e 21).

Assim as seqüências dos elementos estão estritamente na sua unidade superior e íntima ao texto. Para Charolles a coerência de um texto precisa ser definida em dois pontos: o local e o global.

Para o referido autor os textos precisam ser definidos com as quatros regras da coerência que são:

A – Repetição

"Um texto para ser coerente, deve conter, em seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita". (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p.50). É

importante salientar que um texto para ser considerado como micro ou macroestruturalmente coerente necessita observar o seu desenvolvimento linear.

B – Progressão

"Para que um texto seja coerente, é preciso haver no seu desenvolvimento uma contribuição semântica constantemente renovada". (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p.50). Na construção textual precisa de desenvolver uma contribuição semântica renovada em que de continuidade lógica em sua temática em que possa garantir a formação do contexto textual.

C – Não – contradição

"Para o texto ser coerente, "é preciso que no seu desenvolvimento, não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou deduzível desta inferência". (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p.51). Para a coerência ocorrer é preciso verificar o significado do enunciado que gera no contexto. Deve-se lembrar que os recursos semânticos usados nas temáticas não podem interferir no processo de significação.

D – Relação por uma ocorrência anterior

"O texto será coerente se "os fatos que denotam no mundo representado estejam relacionados".(KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p.51). Por isso que a coerência surgiu com a contextualização lógica semântica em que se forma uma seqüência de idéias que relaciona com assunto desenvolvido.

Segundo Magda Soares, "a coesão é a manifestação lingüística da coerência e tem em comum a característica de promover a inter-relação semântica

entre os elementos do discurso".(SOARES, 1986, p. 15). Percebemos que os elementos coesivos são fundamentais na estruturação lingüística e na seqüência lógica dos sentidos nos contextos textuais.

Salientam Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia, "que a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices formais na estruturação da seqüência lingüística e superficial, do texto, é de caráter linear". (KOCH & TRAVAGLIA, 1995, p. 16). Verificamos que a coesão é gramatical, sintática e semântica. A mesma faz entre os elementos no texto.

> Os elementos de coesão servem para exemplificar, confirmar, ilustrar, indicar uma progressão semântica, acrescentar uma informação nova, introduzir mais argumentos, esclarecimentos ou reedificação, servem também para marcarem oposições entre dois enunciados que estabelecem graduação entre certa escala.(COSTA VAL, 1998, p. 31).

Com este conceito entendemos que um texto só é verdadeiramente coeso após a construção de todo o seu desenvolvimento proporcional na formação coerente dos parágrafos contextualizados.

È importante ressaltar que os mecanismos de coesão são fundamentais na produção de um bom texto. Porém não é "condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade".(KOCH, 1996, p. 19).

Assim os elementos coesivos favorecem para a legibilidade do texto explicitam as relações geradas entre os elementos lingüísticos que formam o texto. Contudo estes elementos não são meios fundamentais para a contextualidade, legibilidade e interpretação.

Halliday e Hansan, "estabelecem dois níveis distintos para coesão e coerência, e os define de um discurso e é considerado coerente em dois aspectos: em relação ao contexto da situação, portanto consistente em registro, e é coerente em relação a ele mesmo e, portanto coeso". (Apud: LUCIA BASTOS, 1998: p. 20). Então percebemos que a coerência para esses estudiosos é externa.

> A coesão se forma através de conteúdos entre elementos seqüenciais (frases, enunciados, atos de fala e etc.) que colocam, estes elementos em relação uns com os outros e os inserem numa forma de organização superior como, por exemplo, nome em uma lista, frases em texto. Atos de fala seqüência "dialógica".(SMITH, 1991, p. 18).

Verificamos que a coerência ocorre tanto em textos orais quanto escritos. Configurando todo o seu significado dentro da estrutura formal inerente a linguagem em certas situações diferentes.

Os estudiosos Beaugrande e Dressler consideram a coesão e coerência na diferença dos níveis de análise, pois "a coerência é manifestada em grande parte macroestruturalmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes no texto a unem". (Apud: KOCH & TRAVAGLIA, 1995: p. 21).

Observamos que a coerência não se resume apenas aos traços semânticos, mas entre o processo que a coerência é a responsável pela conexão conceitual através dos processos cognitivos.

Assim, a relação da coesão com a coerência existem porque "a coerência é estabelecida a partir da seqüência lingüística que constitui o texto" (KOCH & TRAVAGLIA, 1995, p.22).

Observando esse conceito notamos que a interpretação do texto é determinada através da união entre coesão e coerência. Veja que os elementos lingüísticos usados no texto servem para estabelecer e auxiliar a coerência.

Van Dijk ressalta que "o termo coerência pode ser usado em sentido geral para denotar que alguma forma de relação ou unidade no discurso que pode ser estabelecida".(Apud KOCH & TRAVAGLIA, 1995, p.22). Diz que a coerência se estabelece numa situação comunicativa entre usuários com modelos cognitivos comuns ou semelhantes, adquiridos em dada cultura.

Verificamos que o processo histórico interfere no estabelecimento da coerência nas produções textuais em que a participação do produtor e a produção acontecem no momento que o texto está sendo produzido.

a) Coerência Semântica: que diz respeito à relação entre significados dos elementos das frases em seqüência em um texto ou entre elementos do texto como um todo (macroestrutura semântica);
b) Coerência sintática: que se refere aos meios sintáticos para expressar a coerência semântica (por exemplo, uso de pronomes e SNs definidos);
c) Coerência estilística: que significa que um usuário em seu texto faz uso do mesmo estilo ou registro, na escola lexical, comprimento e complexidade da frase etc;
d) Coerência pragmática: que caracteriza o discurso quando estudado como uma seqüência de atos de fala. Desde que atos de fala em seqüência sejam condicionalmente relacionados e satisfaçam as mesmas condições de propriedade que se mantêm para um contexto pragmático dado "uma seqüência de pedido polido seguido por uma

ordem seria pragmaticamente incoerente". (KOCH & TRAVAGLIA, 1995, p. 16).

Vale ressaltar que todas as definições dadas por estudiosos consideram a coerência importantíssima para o processo da comunicação escrita e oral, pois o significado e a relação formam uma linguagem coerente para cada tipo de definição.

A coerência é que faz um texto ter sentido para o leitor. Vimos também que a mesma depende dos elementos lingüísticos, da organização, do autor, do conhecimento de mundo partilhado pelo autor e leitor, dos fatores da situação de comunicação no qual o texto foi produzido e lido. Portanto a coerência é vista como um meio de interpretabilidade do texto, e também um processo de cooperação de quem escreve entre quem lê.

Diante do contexto apresentado vemos que por mais organizado e estruturado que esteja o texto a compreensão não dará se não houver coerência.

A conexão interna entre os vários enuciados presentes no texto dá-se o nome de coesão. Diz-se, pois, que um texto tem coesão quando seus vários enuciados estão organicamente articulados entre si, quando seus vários enuciados estão organicamente articulados entre si, quando há concatenação entre eles.

> A coesão de um texto, isto é, a conexão entre os vários enuciados obviamente não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestadas, sobretudo por certa categoria de palavras, as quais são chamadas conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é exatamente a de por em evidência as varias relações de sentido que existem entre os enuciados. (SAVIOLI & FIORIN, 1991: p. 271).

Entendemos, pois que um texto parta ser considerado bem redigido tem que ser estruturado, isto é, os conectivos ou elementos de conexão devem estar colocados de forma adequada, para dar ao texto a organização entre todas as partes. Dessa forma fica esclarecido que os elementos de coesão é primordial na construção textual, para dar conexão interna nas idéias desenvolvidas no texto, interligando-as entre si, e que essas idéias produzidas geram sentidos no contexto textual.

> Ao escrever, devemos ter claro o que pretendemos dizer e, uma vez escrito o enuciado, devemos avaliar se o que foi escrito corresponde àquilo que queríamos dizer. A escolha do conectivo adequado é importante, já que é ele que determina a direção que se pretende dar ao texto, é ele que manifesta as diferentes relações entre os enuciados. (SAVIOLI & FIORIN, 1991, p. 273).

Para escrever é importante ter em mente o que vamos dizer. Após essa análise precisamos verificar se estamos usando os conectivos certos, pois são estes que vão dar ao seu texto coesão entre os enuciados produzidos, em outras palavras são os elementos de coesão que determinam a direção a seguir na construção textual.

De acordo com essas citações fica claro que a coerência interna ocorre através do uso dos conectivos, isso de forma adequada, porque como já dissemos são eles que dão ao texto a direção de sentido desejada.

CAPÍTULO III – PROBLEMAS DE COERÊNCIA INTERNA

Após o estudo sobre coerência interna detectada nas produções acadêmicas, vimos que um texto só é considerado texto quando passa ao leitor sentido significativo através da organização textual.

Os problemas de coerência ocorrem quando um texto não tem ligação de idéias, porque o autor não usou adequadamente os elementos de coesão. Já um texto com problema de coerência externa falta ligação do assunto desenvolvido com o título. Este problema é freqüente em textos acadêmicos de primeiro semestre.

Cremos que isso ocorra pelo fato de alguns acadêmicos estarem afastados do aceso educacional, até mesmo por falta de conhecimento das estruturas gramaticais, provenientes em textos diversificados.

Tais textos foram desenvolvidos a partir do assunto orientado pela professora titular da disciplina Prática de Leitura e Produção de Texto que após abordá-lo em sala de aula, solicitou uma produção textual.

Algumas destas produções serão analisadas com o intuito de averiguar os problemas de coerência interna. Os textos analisados serão divididos em R I, R II, R III, R IV e R V.

É importante ressaltarmos que os acadêmicos desta sala apresentam ser de classe média. De acordo com uma pesquisa feita com os mesmos verificamos que a volta para a sala de aula é proveniente da busca de conhecimentos para o desenvolvimento intelectual e para garantir espaço no mercado de trabalho.

R I: Conclusão

As mulheres há um tempo atrás não poderiam trabalhar fora de casa.

E, sim só em casa, cuidando dos filhos e esposo.

Hoje em dia não é mais assim, elas vem conquistando o mercado de trabalho.

Cada vez mais.

Para as mulheres foi uma grande conquista.

Essa evolução mudou muito a vida das mulheres.

Parabéns para as mulheres elas merece.

R II: Desenvolvimento

O mercado de trabalho, está a cada vez mais abrindo as portas para as mulheres. A existe hoje em dia, a mulher trabalhando fora, e o marido cuidando da casa , dos filhos , por falta de emprego, coisa que não existia naquela época.

Não sei porque houve tanta diferença social. Se desde aquela época as mulheres trabalhassem hoje não haveria tanto pai de família desempregado.

R III: O trabalho da Mulher fora de casa.

A mulher cresceu tanto na área de mercado de trabalho no período dos anos 30 com a revolução Industrial, na área de produção precisando de mão-de-obra mais ágeis, abriram as portas do mercado para as mulheres, assim começa a sua história.

Outros influentes também ajudam a Si influenciar no ramo de trabalho, ele são com as doenças surgidas do marido, morte e outros.

As mulheres cresceram nos serviços brasais e intectuais.

Enfim estão de parabéns.

R IV: Liberdade feminina

Há tempos que a mulher procura sua liberdade, mas infelismente é uma luta travada, que não conseguiram ainda seus objetivos

Hoje com os movimentos feministas a mulher vem adquirindo espaço em nosso mundo capitalista, mas infelismente a sua mão-de-obra continua inferior a masculina.

Portanto quando houver consientização e acabar o maxismo, teremos um verdadeiro mundo capitalista, onde ganha mais, o melhor, o que tem mais conhecimento não o Homem.

R V: Alusão histórica

Se pararmos para olhar a história de luta da mulher vamos ver que no século passado muitas mulheres não tinham o direito de trabalhar fora. E sim era educadas para serem apenas dona de casa. Hoje isso mudou. Quase todas as mulheres trabalham fora, devido as condições atuais e depois de muitas lutas e muito sacrifício adiquiridos esse direito e somos reconhecidas na sociedade como profissionais e temos quase o mesmo direito que os homens. Já somos educadas para competirmos no mercado de trabalho só que temos muito mais trabalho pois alem de trabalhar fora , temos casa marido e filhos, Estudo etc. Para Pesar em nossos ombros existem muitas barreiras para vencermos ainda.

Para mulher o trabalho fora de casa é muito importante pois alem de ajudar no orçamento de casa nos realiza como Pessoa Capaz.

Outro dia eu vi uma reportagem no fantástico programa da rede globo onde muitos homens diziam envergonhado de terrem chefe mulheres e de suas esposa ganhasse mais.

ANÁLISE

Consideramos que nas produções textuais R I, R II, R III, R IV e R V faltam coerência interna e externa, pois não têm as características estruturais sintáticas e semânticas que são provenientes de textos coerentes.

A falta de coerência externa em R I, R II, R III, R IV e R V ocorre, pois os autores utilizaram comentários fragmentados que não estão relacionados com o tema proposto. Dessa forma o processo escrito não adequou-se à tipologia de um texto dissertativo. Como bem acentuaram Koch e Travaglia, "para haver coerência é preciso que haja possibilidade de estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos".(KOCH & TRAVAGLIA, 1995, p. 21).

Para analisarmos os problemas de coerência interna, tomamos como fonte principal as quatro regras de Charolles, assim como em outros aspectos apontados pelos estudiosos citados no decorrer do trabalho.

Repetição

Num texto coerente, observamos no seu desenvolvimento, repetições, retomadas de elementos (palavras, frases e seqüências que exprimam fatos conceitos). Há ausência de ruptura, o que observamos nos seguintes textos que apresenta a falta de caráter seqüencial, desenvolvimento homogêneo e contínuo.

Em R I a repetição está explícita nos termos "mulheres", pois o autor utilizou esta palavra em vários enuciados tornados o texto redundante a nível lexical. Já no texto R II o assunto desenvolvido se torna repetitivo a partir do

momento que a mesma repete o termo "mulheres e trabalho" fazendo rodeios e sem dar seqüência a idéia principal que é a evolução da mulher.

Na produção R II diríamos o mesmo, o autor ficou preso ao termo "mulheres". Falou apenas do problema que as mulheres enfrentavam há algum tempo atrás e não deu seqüência ao objetivo proposto.

EM R IV acontece da mesma forma, o autor não falou da proposta de trabalho feita pela professora ficando preso a problemas passados e fazendo lamentações sobre a mulher como: "mais infelismente".

O mesmo ocorre em R V o autor faz analogia do passado da mulher e não mostra a evolução da mesma, isso com todo essa nova tecnologia avançada que temos hoje. Percebe só dificuldade e discriminação que elas enfrentaram no passado. Podemos perceber isso no texto explícito nas palavras "mulher e trabalho".

Progressão

Verificamos que em R I, R II, R III, R IV e R V não ocorreram progressão de idéias, pois os autores não deram seqüência lógica em suas produções textuais. Podemos perceber isto nos títulos dos mesmos nos quais os autores usaram títulos em suas obras que não dão seqüências de idéias em suas produções. Isto está claro ao fazer a relação do desenvolvimento do assunto com a idéia central relacionada ao tema, pois, nos títulos dos textos não há ligação com assunto proposto pela professora e nem com o assunto que os mesmo desenvolveram.

Em R I o título é: "Conclusão", R II: "Desenvolvimento", R III: "O trabalho da Mulher fora de casa", R IV: "Liberdade feminina" e R V: "Alusão histórica". Vejamos também que em R I e R III no final dos textos há outro sinal de não-progressão, ou seja, os autores elogiam as mulheres. Observe isto em R I: "Parabéns para as mulheres elas merece" e em R III a mesma ressalta o seguinte: "Enfim estão de Parabéns". Podemos verificar que este comentários não condizem com o assunto proposto em sala de aula, assim ressalta Koch e Travaglia "em todo, deve haver retomadas de elementos já enunciados e, ao mesmo tempo, acréscimo de informação. São idéias idas e vindas que permitem construir textualmente a coerência." (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 50)

Frente aos problemas mencionados faltam aos enunciados dos textos a seqüência de idéias para fazer o fechamento do assunto. Cremos que os autores deveriam comentar mais sobre a evolução das mulheres, mostrando-as como profissionais e isto ficou de forma vaga, porque foram elencados apenas os problemas passados.

Não – Contradição

Vimos que num texto é preciso usar, de forma correta, os elementos semânticos para que não haja a não contradição, Pois para que a coerência possa acontecer devemos verificar o sentido relacionado do enunciado que forma o contexto textual.

Notamos que os textos R I, R II, R III, R IV e R V apresentam a não-contradição no seu contexto com relação ao título, a efeito de exemplificação o autor R I se contradiz ao seqüenciar o contexto textual e o mesmo não faz

relacionamento com o tema proposto. Observe o título é do R I é "Conclusão". Isso por si só já deixa claro a relação que o autor fez com o título e o contexto textual, não há continuidade de significação de sentido em sua produção, pois ocorre falta relação do título com o desenvolvimento e na conclusão do conteúdo em si.

Outro fator que vale mencionar é que o título e o contexto não estão de acordo com o objetivo proposto, porque "Conclusão" representa uma das partes de um texto que forma o seu todo significativo.

Verificamos que o autor não finalizou o seu trabalho deixando vago a seqüência do contexto e da estrutura textual. Isto também é visível na produção do autor R II no título "Desenvolvimento" e no "contexto", a problemática do texto do R III ocorre na ligação das frases. Verificamos que o autor não usou os elementos semânticos para dar sentido ao texto, conforme o trecho "outros influentes também ajudam a si influenciar no ramo de trabalho, eles são com as doenças surgidas do marido, morte e outros".

Como vemos a produção textual acima está totalmente sem coerência. Koch diria que o "texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) o que dispõem: diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; e sim de ordem qualitativa". Portanto em R III e R IV a não-contradição está presente em toda produção textual.

Esta não-contradição está de forma transparente em todo o entrelaçamento do desfecho do assunto desenvolvido com relação ao título de R IV "Liberdade feminina". Portanto o conteúdo apresentado está contraditório, pois deixa de comentar o tema pedido e faz rodeios o tempo todo

sobre as mulheres, observe "(...) a mulher procura sua liberdade, mas infelismente é uma luta travada, que não conseguiram ainda seus objetivos".

O autor comete o mesmo desvio na seqüência do texto, observe "Hoje com os movimentos feministas a mulher vem adquirindo espaço em nosso mundo capitalista, mas infelismente a sua mão-de-obra continua inferior a masculina".

O autor R V afirma que "já somos educados para competirmos no mercado de trabalho só que temos muito mais trabalho pois alem de trabalhar fora, temos casa marido, filhos, Estudos etc. Para pesar em nossos ombros existem muitas barreiras para vencermos ainda".

Vejamos o comentário de Van Dijk "a macroestrutura tem se revelado como o elemento do texto que melhor e mais permanente é recordado. Como se pode ver, determinar a macroestrutura e um texto é estabelecer sua coerência, pelo menos em termos semânticos".(Apud: KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 66).

De acordo com a afirmação de Van Dijk diríamos que em R I, R II, R III, R IV e R V não há coerência na estrutura destes textos. Está claro que os autores não souberam usar os recursos semânticos para dar aos textos as seqüências de idéias.

Relação por uma ocorrência anterior

De acordo com os estudiosos um texto para ser coerente precisa apresentar seqüências em suas idéias fazendo relação com idéias anterior para que possa gerar comunicação com o receptor em determinada situação em que o autor possa demonstrar essa relação de sentido na sua produção.

"Pela meta-regras de relação o texto será coerente se os fatos que se denotam no mundo representado estejam relacionados".(KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 51). A partir dessa afirmação afirmamos que as produções R I, R II, R III, R IV e R V estão inteiramente desconexas. É possível verificar ainda que as idéias contidas nos textos apresentam a falta de relação nas mesmas, possuem incoerências na sua contextualidade semântica. Conforme o leitor deve ter observado os autores não dão continuidade às frases, o que quebra o entendimento estrutural e contextual. Podemos comprovar nestas frases:

R I: Essa evolução mudou muito a vida das mulheres.

Parabéns para as mulheres, elas merece.

R II: Não sei porque houve tanto diferença social. Se desde aquela época as mulheres trabalhassem, hoje não haveria tanto pai de família desempregado.

R III: As mulheres cresceram nos serviços brasais e intectuais.

Enfim estão de parabéns

R IV: Liberdade Feminina

Há tempos que a mulher procura sua liberdade, mas infelismente é uma luta travada, que não conseguiram ainda seus objetivos.

R V: (...) o divido muitas lutas i muito sacrifício adiquirimos esse direito e somos reconhecidas na sociedade como profissionais e temos quase o mesmo direito que os homens.

De modo geral verificamos que as produções estão cheias de frases soltas, o que causa uma descontextualização na estrutura textual. Notificamos que estes textos são provenientes de alunos do primeiro semestres do curso de Letras, e é notável a falta de conhecimento, pois os mesmos cometeram falhas que só podem ser corrigidas após muitas leituras e conhecimentos teóricos.

Devemos registrar que as quatro regras analisadas (repetição, progressão, não-contradição e relação) são também de fundamental importância para se avaliar o grau de coesão dos textos, pois muitas vezes ocorre uma imbricação entre os fenômenos coesão e coerência durante o processamento textual. "Charolles declara que a aplicação das regras está sujeita a situação de comunicação para que o texto seja consideração como bem elaborado".(Apud: COSTA VAL, 1998, p. 31).

Percebemos, através das produções textuais, que o aluno está delimitado por uma situação da escrita que prioriza regras e preceitos aprendidos durante o processo em sala de aula, com isso vai fazendo arranjos lingüísticos com os quais espera fornecer ao professor pistas suficientes para o acesso ao conteúdo. Na verdade criando dificuldades, no momento em que se vai analisar tais produções de maneira fragmentada.

É importante valorizar o texto em seu todo, considerando que o sentido do texto depende da inter-relação entre forma, conteúdo e contexto, ou seja, a coerência pode acontecer conforme a interpretabilidade de leitor. Porém não se pode desconsiderar questões relativas à pontuação, concordância, estruturação sintática dos períodos, mesmo sabendo que estes aspectos encontram-se no texto em função de conteúdo que o produtor deseja expressar, aliados à coesão e

coerência formam um todo organizado e harmonioso, proporcionando uma melhor compreensão para o destinatário.

Com referência aos outros textos que serviram de comparação, o grau de coerência externa e interna apresentam-se em maior escala. Sabemos que um texto coerente deve ter fatos e conceitos que faltaram do decorrer das produções que foram primeiramente analisados. Por isso é fundamental compreender que todo o texto deve ser organizado esquematicamente antes do processo da escrita para, posteriormente, avaliá-lo em determinado grau de relação dos elementos que vão construí-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a coerência depende sobremaneira da inserção do texto numa situação de interlocução do autor /leitor. Nesse sentido a significação não é inerente ao texto, uma vez que esta depende do contexto comunicativo, dos conhecimentos prévios partilhados entre locutor e interlocutor e do trabalho cooperativo dos dois na produção de sentido.

Como vimos é a coesão que ajuda a estabelecer a coerência, porém não é fundamental para o seu desenvolvimento. Compreende-se que um texto pode ser coerente ou incoerente, pois o fundamental está vinculado ao conhecimento e ao momento situacional do texto.

Essas afirmações reforçam a idéias de que o conhecimento e as habilidades necessárias para a produção escritas são adquiridas progressivamente e, para isso, requerem tempo e um melhor planejamento do professor, dentro de uma perspectiva em que não se pode esquecer a história de vida, a visão de mundo do aluno e seu modo de se relacionar com a escrita em determinada situação.

Ao abordarmos "a coerência" tema tão amplo, tivemos a pretensão de sermos conclusivas, pelo contrário, ao lermos as redações tínhamos como expectativa que os alunos do 1° semestre do Curso de Letras demonstrassem um domínio mais abrangente de algumas regras contratuais que o texto escrito deve estabelecer com o leitor, entre as quais se incluem a disposição estética e a ortografia dentro dos padrões considerados pelo sistema escrito, como também uma explicitação das informações e das relações lógico-semânticas entre os enunciados.

Entendemos, portanto que a coerência é vista, pois, como um princípio da interpretabilidade do texto, num processo de contextualização cooperativa entre produtor e receptor. É viável ressaltar que seu estudo é o estudo da própria competência textual. Verificarmos então, a importância da coerência como fonte de estudo que conseqüentemente podem levar a uma teoria do sentido do texto.

Através da teoria e da prática realizada no decorrer deste trabalho constatamos que o importante é que os alunos desenvolvam a capacidade de transitar livremente pelo mundo da escrita como leitores e produtores de texto.

Deve-se redimensionar o processo da produção escrita a fim de se estabelecer uma interlocutiva em que o aluno e professor se coloquem como parceiro autor e leitor cooperando na produção de sentidos do texto. Só assim o processo da escrita textual será mais eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Lucia Kopschitz, **Coesão e coerência em narrativas escolares.** São Paulo. Martins. 1998.

CLAPAREDE, Edouard. **Como diagnosticar as aptidões dos escolares**. Porto: Livraria Educação Nacional, Rio de Janeiro: Ed. do Brasil, 1933.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Relação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **O texto e a construção dos sentidos.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **A coesão textual.** 8 ed. São Paulo: Contexto, 1996.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A coerência Textual.** 6ª ed. – São Paulo: Contexto, 1995.

MEC, Ministério de Educação e Cultura, **Ensino Médio, PCN:** Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino de Língua Portuguesa, Brasília, 1998.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação,** Ed. Ática, 3 ed. São Paulo, 1991.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura.** 3 ed. São Paulo. Artes Médicas. 1991.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola – Uma perspectiva Social** – São Paulo. Ática, 1986.

ANEXO – 1

Conclusão

As mulheres há um Tempo Atrás
não podiam Trabalhar fora de Casa.
E, sim. só em Casa, Cuidando dos filhos e
esposo.
Hoje em dia não é mais Assim, elas
vem Conquistando o mercado de Trabalho.
Cada vez mais.
Para as mulheres foi uma grande Conquista.
Essa evolução mudou muito a vida
das mulheres.
Parabéns para as mulheres. elas merece.

Desenvolvimento

O mercado de trabalho, está a cada vez mais abrindo as portas para as mulheres. # Existe hoje em dia, a mulher trabalhando fora, e o marido cuidando da casa, dos filhos, por falta de emprego, coisa que não existia naquela época.
Não sei porque houve tanta diferença social. Se desde aquela época as mulheres trabalhassem, hoje não haveria tanto pai de família desempregado.

O trabalho da mulher fora de casa.

A mulher cresceu tanto na área de mercado de trabalho no período dos anos 30 com a revolução Industrial, na área de produção precisando de mão-de-obra mais ágeis, abriram as portas do mercado para as mulheres, assim começa a sua história.

Outros influentes também ajudam a si influenciar no ramo de trabalho, eles são com as doenças surgidas do marido, morte e outros.

As mulheres cresceram nos serviços brasais e intectuais.

Enfim estão de parabéns.

Liberdade feminina

Há tempos que a mulher procura sua liberdade, mas infelismente é uma luta travada, que não conseguiram ainda seus objetivos

Hoje com os movimentos feministas a mulher vem adquirindo espaço em nosso mundo capitalista, mas infelizmente a sua mão-de-obra continua inferior a masculina.

Portanto quando houver conscientização e acabar o machismo, teremos um verdadeiro mundo capitalista, onde ganhe mais, o mulher, o que tem mais conhecimento não o Homem.

Abusão histórica

Se pararmos para olhar a história de luta da mulher vamos ver que no século passado muitas mulheres não tinham o direito de trabalhar fora. E sim era educadas para serem apenas dona de casa. Hoje isso mudou. Quase todas as mulheres trabalham fora, devido as condições atuais e depois de muitas lutas e muito sacrifício adiquirimos esse direito e somos reconhecidas na sociedade como profissionais e temos quase o mesmo direito que os homens. Ja somos educadas para competirmos no mercado de trabalho só que temos muito mais trabalho pois além de trabalhar fora, temos casa marido e filhos, Estudo etc. Para pesar em nossos ombros existem muitas barreiras para vencermos ainda.

Para mulher o trabalho fora de casa é muito importante pois além de ajudar no orçamento de casa nos realiza como pessoa capaz.

Outro dia eu vi uma reportagem no fantastico programa da rede globo onde muitos homens diziam envergonhado de terem chefe mulheres e de suas esposa ganharem mais.

ANEXO – 2

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou o Ensino Médio (2ª grau)?
03(TRÊS)Anos. (12/99)

2. Que modalidade de Ensino você cursou?
(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?
Em vinte de ser o Unico e MELHOR Curso "Unemat" de Lacerda.

4. O que você espera alcançar deste curso?
Alto Aprendizado em Prol da Vida Social Trabalho, e amplo conhecimento Cultural.

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?
Sim. Apesar de considerar MUITO pouco tempo para tal análise.

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?
DIFICULDADES ESTÃO APENAS RELACIONADAS AO TEMPO. POIS MORO DISTANTE DA SEDE DA Unemat - 80(oitenta) Km. ALÉM DE DIVIDIR O TEMPO NO TRABALHO, POLÍTICA, UNIVERSIDADE.

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?
NADA A DECLARAR.

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou e Ensino Médio (2ª grau)?

Há dois anos, em 2000

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

Porque gostava das disciplinas que tem no curso, e para adquirir conhecimentos.

4. O que você espera alcançar deste curso?

Espero aumentar os meus conhecimentos, desenvolver o hábito de leitura e escrita.

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

Não, teria que aumentar as aulas de produção de texto.

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

Tenho dificuldades para organizar meus trabalhos.

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou e Ensino Médio (2ª grau)?

4 meses

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

o gosto que eu tenho pelo curso principalmente por literatura.

4. O que você espera alcançar deste curso?

espero adquirir mais conhecimento e ser uma boa professora ao término do curso. (apenas 2 entre muitos objetivos).

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

sim.

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

por enquanto nenhuma.

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?

não tenho nenhuma

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou e Ensino Médio (2º grau)?

Em 1985 ha 17 anos

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

Para crescimento e ascenção em minha profissão

4. O que você espera alcançar deste curso?

Conhecimento e um diploma Superior.

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

Sim.

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

Até a presente data não estou encontrando dificuldade alguma.

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?

Não há.

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou o Ensino Médio (2ª grau)?

Há dois anos

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

O mercado de trabalho

4. O que você espera alcançar deste curso?

Novos conhecimentos.

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

Sim

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

Até o momento nenhuma.

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou e Ensino Médio (2ª grau)?

Dezembro de 2002

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

Pois possuo afinidades com as disciplinas que com o decorrer do curso serão estudadas

4. O que você espera alcançar deste curso?

Atualização, conhecimento para posteriormente exercer à profissão de Professor com "garra"

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

Sim, pois os conteúdos são pertinentes as questões que envolve a sociedade de uma maneira geral

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

As dificuldades em si não são com o curso, mas a distância que percorro até chegar as instalações da UNEMAT

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou e Ensino Médio (2ª grau)?

Há 4 meses

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

O motivo é que eu queria aprofundar mais em meus estudos, e o curso de letras na minha opinião é um dos melhores para eu estar começando.

4. O que você espera alcançar deste curso?

Pretendo alcançar o melhor

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

Não muito

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

Minha dificuldade é que as vezes não entendo o que certos (as) professores (as) querem o que eu faço

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?

Questionário informativo

1. Há quanto tempo você terminou e Ensino Médio (2ª grau)?

Há 4 meses.

2. Que modalidade de Ensino você cursou?

(X) Regular ( ) Supletivo

3. Que motivo o (a) levou a cursar o curso de Letras?

Porque sempre tive vontade de ser professora, portanto, estou no lugar certo.

4. O que você espera alcançar deste curso?

Espero que com este curso, eu me torne uma boa profissional na area que desejo atuar.

5. Os conteúdos ministrados estão de acordo com o que você esperava?

Sim, estão sendo também de grande importância.

6. Que dificuldades você está encontrando neste curso? Por quê?

Leitura. Porque o ensino médio não nos prepara para esse ritmo tão acelerado e com tantas leituras.

7. Espaço aberto para outras questões que você julgar pertinentes e que não foram abordadas?